

Pesquisa avalia risco de evolução leucêmica em pessoas com síndrome mielodisplásica

A primorar a identificação do risco de evolução leucêmica e aumentar a sobrevida dos pacientes com um tipo específico de neoplasia hematológica que atinge a medula óssea foi tema de pesquisa da médica da Divisão de Patologia (DIPAT) Tatiana Fonseca Alvarenga. No estudo *Expressão imuno-histoquímica de SALL4 em células da medula óssea de pacientes com síndrome mielodisplásica e sua correlação com sobrevida e transformação leucêmica*, ela investigou a síndrome mielodisplásica (SMD).

Foi evidenciado que pacientes com SMD com cariótipos mais complexos (com três ou mais alterações cromossômicas) apresentaram maior expressão de SALL4 do que pacientes com SMD e cariótipos normais. A SMD é considerada um estágio pré-leucêmico, e o padrão de expressão da proteína SALL4 ainda é pouco estudado, principalmente no que diz respeito ao prognóstico. O objetivo da pesquisa de Tatiana foi avaliar a expressão de SALL4 na medula óssea



Luciana Wernersbach, Tatiana Alvarenga, Verônica Goulart e Teresa Fernandez trabalharam no estudo

de pacientes com SMD e seu impacto no estágio da doença. “Nosso trabalho sugere que o SALL4 pode ser um marcador de evolução da doença. Além disso, é um alvo potencial para drogas de alvo molecular na SMD”, afirmou Tatiana. Esse é o primeiro estudo do tipo realizado no Brasil e contou com apoio da chefe da DIPAT, Verônica Goulart Moreira.

A pesquisa foi desenvolvida no INCA e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) com pacientes das duas instituições e é resultado de tese de doutorado orientada pela pesquisadora do INCA Teresa de Souza Fernandez. São coautoras do estudo: Luciana Wernersbach Pinto e Priscila Valverde Fernandes, da DIPAT, e Elaiza Almeida Antônio de Kós, do Laboratório de Citogenética da Divisão de Laboratórios Especializados do Instituto. Elas receberam o prêmio de melhor pôster no 33º Congresso Brasileiro de Patologia.

Estudo apresenta perfil de pacientes do INCA no primeiro ano da pandemia

A tese de doutorado *Eventos tromboembólicos em pacientes oncológicos com Covid-19*, da enfermeira Vivian Cristina Gama Souza Lima, lotada no CTI do HC II, será defendida em abril e, dentre outros objetivos, descreve o perfil de pacientes atendidos no INCA no primeiro ano da pandemia e seus desfechos clínicos, como alta, acompanhamento ambulatorial ou óbito. Neste aspecto, o estudo mostrou que esse grupo possui diversos fatores clínicos com potencial para desenvolver complicações da doença, além de ter constatado alta taxa de óbitos. Do total, 14% dos pacientes tinham diagnóstico positivo para Covid-19.

“Entre os principais fatores identificados estão a presença de comorbidades como hipertensão – que foi a mais

prevalente - e a diabetes. A taxa de óbito foi o desfecho clínico que mais chamou atenção (40%)”, explicou Vivian.

Dados parciais da tese resultaram no trabalho *Pacientes com câncer na pandemia de Covid-19: desfechos clínicos e implicações para a enfermagem*, fruto de análise preliminar destes dados, que ficou com o 2º lugar no Prêmio Rosalda da Cruz Nogueira Paim, em outubro de 2022, durante a XXIV Semana Científica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

“Conquistar esse tipo de premiação, no meio acadêmico, mostra o reconhecimento da importância científica do estudo, e é algo muito significativo para qualquer pesquisador”, avaliou a enfermeira.



A enfermeira Vivian Cristina defende sua tese de doutorado em abril